

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Elisangela Thaíse dos Santos Leite

**RÁDIO NA ESCOLA COM ENFOQUE NA AMPLIAÇÃO DO
VOCABULÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

Elisangela Thaíse dos Santos Leite

**RÁDIO NA ESCOLA COM ENFOQUE NA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO EM
LÍNGUA ESPANHOLA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientadora: Gilse Antoninha Morgental Falkembach

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

Elisangela Thaíse dos Santos Leite

**RÁDIO NA ESCOLA COM ENFOQUE NA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO EM
LÍNGUA ESPANHOLA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 21 de outubro de 2017

Gilse Antoninha Morgental Falkembach, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Andre Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)

Catherine de Lima Barchet, Me. (UFSM)

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

RÁDIO NA ESCOLA COM ENFOQUE NA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA ¹

RADIO IN THE SCHOOL WITH AN APPROACH TO SPREADING SPANISH VOCABULARY IN SPANISH LANGUAGE

Elisangela Thaíse dos Santos Leite ²

Gilse A. Morgental Falkembach ³

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da criação de um programa de rádio pelos alunos do segundo ano do ensino médio do Instituto Estadual Dr. Luiz Pacheco Prates, na cidade de Quaraí. O objetivo é ampliar o vocabulário dos alunos em língua espanhola e proporcionar momentos de lazer para a comunidade escolar. A metodologia utilizada é de pesquisa qualitativa e quantitativa. Concluiu-se que os alunos que realmente se empenharam na produção do programa de rádio obtiveram maior desenvolvimento na parte da linguagem oral e da escrita em língua espanhola. Também tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à manipulação de diversas tecnologias.

DESCRITORES: Rádio na escola. Ampliação do vocabulário espanhol. Língua espanhola.

ABSTRACT

The present article approach the theme of creating a radio program by the second year high school students at Luiz Pacheco Prates Institute located in city of Quaraí. The objective is expand the student's vocabulary in Spanish and to provide leisure time for the school community. The methodology used is qualitative and quantitative research. It was concluded that the students who are really engaged in the production of the radio program achieve more development in oral and written in the Spanish language. They also had the opportunity to develop skills related to handle various technologies.

KEYWORDS: Radio in school. Extension of Spanish vocabulary. Spanish language.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Devido à constatação da progressiva evolução dos problemas como a evasão escolar, baixo rendimento escolar e reprovação. Foi planejada a criação de um programa de rádio em que os alunos ocupam o posto de protagonistas, ativos na construção de seu aprendizado e aptos à prática da cidadania. Assim os alunos se sentem valorizados e são revelados talentos na área da comunicação. Penteado (1998) destaca a importância, que a escola proporciona formas diversificadas de expressão para o aluno, para que por meio desta, ele se prepare para a sociedade atual.

Quem não se expressa reprime-se, é suprimido, está sujeito a que lhe imponham um sentido ao que faz. Os jovens têm diferentes formas de expressão (escrita, imagética, oral, teatral, entre outras) que, na maioria dos casos, são reprimidas pela escola. A escola de que se necessita deve promover formas de expressão nas diferentes disciplinas, mediante as variadas linguagens em uso na sociedade atual. (PENTEADO, 1998, p. 31).

Este trabalho se refere ao uso da mídia rádio, na escola, com o objetivo de ampliar o vocabulário em língua espanhola. Desenvolvido na escola Instituto Estadual Luiz Pacheco Prates, localizada na periferia da cidade de Quaraí. Sua comunidade é composta, na sua maioria, de alunos oriundos de famílias de baixa renda e vários casos de desestruturação familiar. Estes problemas se refletem em sala de aula, como o baixo rendimento escolar, altos índices de reprovação e evasão escolar. Porém, os alunos mais dedicados optam pela migração para outras escolas. Atualmente a escola conta com a metade do contingente de dez anos atrás, e a cada ano observa-se um decréscimo no número de alunos matriculados e frequentando as aulas. Tendo em vista todo esse contexto preocupante, a criação de um programa de rádio foi à alternativa encontrada de menor custo e que atende aos seguintes requisitos: ampliar o vocabulário dos alunos em língua espanhola; transmitir cultura e tornar a escola um espaço mais acolhedor e democrático.

O objetivo principal do trabalho foi a ampliação do vocabulário em língua espanhola dos alunos participantes. Além disso, fazer a rádio na escola proporcionar momentos de lazer e cultura, visto que o programa de rádio é transmitido nas terças, quartas e sextas-feiras durante o recreio.

Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa, estudo esse seguiu a pesquisa bibliográfica, além de contar com a observação direta em sala de aula e a aplicação

de questionário aos alunos, com análise dos dados apresentados, de acordo com a fundamentação teórica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No Rio grande do sul em 2010 a taxa de abandono do 2º ano do ensino médio foi de 11% e de reprovação 19,9% IBGE (2010), o rendimento escolar e a evasão extrapolam a esfera regional e atingem a esfera federal. Fatos estes que também se deve a atual modelo de escola, segundo Penteado (1998) ela atua reprimindo as formas dos jovens se expressarem, sendo necessário o uso de linguagens atuais. Moran (2007) reafirma a ideia o uso de novas linguagens e inclui entre elas a contida em programas de rádio, com a finalidade de motivar os alunos.

Freire e Shor (2003) fazem uma critica ao sistema tradicional e aponta que ainda devemos trabalhar muito a autonomia dos alunos para que os mesmos sejam mais receptivos as novas metodologias e responsáveis pela própria formação.

Diante dos desafios diários encontrados pelo professor ao propor o novo Freire (2000) aponta que o mesmo deve adotar uma postura de rebeldia e resistência.

2.1 O uso da mídia rádio na escola como ferramenta motivacional nas aulas de língua espanhola

Da mesma forma que a tecnologia foi evoluindo a maneira de aprender também foi se modificando. O mundo tecnológico tornou-se muito mais atraente e motivador que o ensino tradicional. Tal fato tem causado atritos em sala de aula, pois o ensino tradicional torna o conteúdo mais cansativo. Portanto, há a necessidade de agregar as mídias no processo de ensino como elemento motivador⁴. Por isso pensou-se no funcionamento de um programa de rádio, que concomitantemente com que o aluno está se comunicando e manipulando essas tecnologias ele está aprendendo quase que de maneira inconsciente. É tornar o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos alunos, transformando a escola em um lugar acolhedor. A respeito desse novo modelo de escola Moran (2007) afirma que:

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta

⁴ Segundo o dicionário Michaelis Motivação é entendida como: “série de fatores, de natureza afetiva, intelectual ou fisiológica, que atuam no indivíduo, determinando-lhe o comportamento.”

significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade... (MORAN, 2007, p.165).

Quaraí é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde o rádio é o meio de comunicação mais eficiente com relação às informações locais. O rádio na cidade presta relevante serviço, principalmente para os moradores do interior do município, que ainda não contam com o sistema de telefonia, além de ser uma opção de lazer para a maioria dos habitantes de Quaraí. Portanto, o rádio é algo que faz parte da realidade de toda comunidade escolar em diversos níveis de interesse. Logo, a linguagem utilizada por esse meio é do conhecimento de todos os alunos envolvidos no projeto de rádio na escola. Aliado ao conhecimento prévio dos alunos, com o uso das mídias, a ludicidade e a riqueza dos gêneros usados pelo rádio, este projeto atende todos os requisitos necessário para ser usado como ferramenta motivacional para a ampliação do vocabulário na Língua Espanhola.

2.2 Projeto Rádio na Escola

O projeto rádio na escola teve início em março de 2017, tendo apoio da direção da escola, que dispôs do equipamento necessário, e do supervisor do turno da tarde que instalou todos os equipamentos para as transmissões do programa de rádio, por meio de caixas de som instaladas no saguão da escola. Equipamentos como computador, módulo, mesa de som e microfone ficaram instalados na sala da direção. Somente poderiam ser acessados pelos alunos com a autorização do professor responsável.

A fase de treinamento e a adaptação às tecnologias foram durante o mês de março. Os alunos tiveram que aprender a manipular as tecnologias, tanto na fase de gravação como na mais complexa que é a edição de áudios. Geralmente os áudios eram gravados e editados no próprio celular.

Inicialmente a rádio da escola funcionava da seguinte maneira: a turma 201, inicialmente composta por dezesseis alunos, dos quais quatro são especiais, foi dividida em três grupos, dois grupos de cinco e um com seis alunos, cada grupo ficou responsável pela transmissão de um dia na semana. O grupo 1 na terça-feira, o grupo 2 na quarta-feira e o grupo 3 na sexta-feira. As transmissões eram realizadas nesses três dias da semana, durante os quinze minutos do recreio. A reunião de pauta semanal era realizada toda quarta-feira, um período⁵ por semana, durante as aulas de língua espanhola da turma 201. Eram discutidos os temas a serem transmitidos durante a semana, por exemplo, uma entrevista, uma mensagem, etc., tudo

⁵ Corresponde à uma hora de aula.

deveria ser traduzido para o espanhol com curta duração, a fim de não tornar o programa cansativo para os ouvintes.

Seguindo a seguinte programação, vinheta de saudação, músicas, o tema pedido na pauta e um terço das músicas deveriam ser em espanhol, ou seja, com exceção dos dois terços de músicas que poderiam ser em outros idiomas, toda a programação Rádio na Escola deveria ser em Língua Espanhola, gravado em um *pendrive*. O tema pedido deveria ser enviado para professora via WhatsApp até o sábado da semana corrente a fim da professora realizar as devidas correções de pronúncia. Em anexo da mensagem deveria constar a listagem de músicas presentes no programa.

Durante a semana de aniversário da cidade de Quaraí os alunos realizaram duas inserções em homenagem à cidade, a primeira contando um pouco de sua história e a segunda por meio de uma mensagem para a mesma.

No mês de abril os participantes da rádio se engajaram em uma campanha de arrecadação de roupas e calçados em benefício à comunidade, com foco nas famílias de alunos atingidas pela enchente, que ocorreu no mês de março na cidade de Quaraí. Com o que foi angariado pelos alunos se montou uma Feira Solidária que ocorreu no mês de maio na escola, estimulando assim, a formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar social.

Dentro dos gêneros apresentados pela rádio da escola, denominada Rádio Pacheco FM, a de maior relevância foi a radionovela, em que os alunos tiveram a oportunidade de interpretar personagens de uma radionovela em espanhol retirada da Internet, com o título “Mistérios de família”, capítulo “Como la primera vez”⁶. Também reviveram uma época de ouro da rádio, em que a rádio era o principal meio de comunicação da época. Fato este narrado por funcionários mais antigos da escola, segundo eles a hora da radionovela era quase que um ritual quando a família se reunia em silêncio para escutar as radionovelas e que os menores não poderiam estar presentes.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia dessa pesquisa abrangeu a pesquisa social, qualitativa de nível exploratório com observação e pesquisa quantitativa por meio da comparação de questionários, antes e depois do projeto. Ou seja, o artigo tem abordagem qualitativa e quantitativa, contando com diversificados métodos para obtenção de dados. De acordo com Goldemberg (2004).

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDEMBERG, 2004, p.33).

Foi aplicado um questionário em que foi analisada a situação inicial dos alunos, sua motivação, grau de interesse e dedicação antes do projeto “Rádio na escola”. Durante a realização da pesquisa se buscou em parceria com a comunidade escolar a solução para os problemas de falta de motivação dos alunos.

Posteriormente os alunos foram analisados durante o processo, ou seja, o comportamento dos mesmos em sala de aula diante das tarefas apresentadas e o resultado de suas produções. E para dar maior credibilidade à conclusão contida no artigo também se realizou a tabulação de dados obtida nos dois questionários e a pesquisa bibliográfica.

3.1 Coleta de dados

Os dados contidos no presente artigo foram coletados por meio da observação dos alunos em sala de aula, de suas produções e por meio da aplicação de dois questionários. Essa proposta segue a linha argumentativa de Minayo (2001) que assim ensina:

Se a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade, não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ‘ecológicos’ e ‘concretos’ e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO, 2001, p. 247).

O questionário inicial buscou sondar pontos positivos e negativos das aulas de Espanhol do ano de 2016; nos aspectos relacionados a perfil dos alunos, motivação, interesse em língua Espanhola. Tendo como foco sondar a viabilidade da execução do projeto Rádio na Escola e se a mesma vinha de encontro às soluções apontadas pelos alunos para melhorar as questões de motivação e produtividade. O questionário inicial (Apêndice A) é composto por dez questões: oito perguntas objetivas, das quais sete obtêm respostas fechadas; uma das questões também é de múltipla escolha, porém abre espaço para justificativa. E a última questão é um espaço aberto para observações.

O questionário final realizado ao término do projeto da Rádio na Escola (maio de 2017), buscou fazer um comparativo com o estado inicial dos alunos nos aspectos relacionados a perfil dos alunos, motivação, interesse em língua Espanhola. Tendo como foco observar

⁶ Informações retiradas do *site* Scribid. Radionovela “Misterios de familia”: Como la primera vez. Disponível

se o projeto atingiu resultados positivos nos quesitos motivação, participação no projeto de Rádio na Escola e ampliação do vocabulário em Língua Espanhola. O questionário final (Apêndice B) é composto por quinze questões das quais oito são perguntas com respostas fechadas e seis também são questões fechadas, porém, abrem espaço para justificativas. E a última questão é um espaço reservado a observações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme com o que foi proposto anteriormente foi realizado um comparativo das respostas de alunos da turma 201 por meio da tabulação de dados de dois questionários. Estes foram aplicados antes e depois do projeto, expondo aspectos relativos à utilização de mídias, motivação e vocabulário nas aulas de língua espanhola. A Tuma 201 é composta por dezesseis alunos, sendo quatro considerados especiais. Nos dois questionários ao contrario do previsto, não foi alcançada 100% da turma, pois, no primeiro questionário estavam presentes 14 alunos e no segundo questionário somente 9 alunos entregaram os questionário. Devido ao grau de anonimato não foi possível constatar quais alunos não entregaram. As respostas objetivas foram representadas por meio de gráficos e as questões abertas estão transcritas. Todas as questões são comentadas.

No questionário inicial (Apêndice A) aplicado em abril de 2017, tendo como referência as aulas de Língua Espanhola do ano de 2016, anteriores ao projeto Rádio na Escola. O referido questionário foi respondido por 14 alunos presentes em sala de aula. Cabe ressaltar que desse total de alunos que responderam ao questionário, estavam presentes quatro alunos considerados especiais.

O segundo questionário (Apêndice B) foi entregue aos alunos em 22 de maio de 2017 para ser respondido e devolvido dia 24 do corrente mês. Apenas nove alunos devolveram o questionário.

A primeira questão (Gráfico 1) buscava saber com qual dos perfis os alunos mais se identificavam.

No primeiro questionário a resposta que obteve maior destaque foi o perfil participativo com 35,7%. No segundo questionário o perfil que obteve maior número de respostas é os que estudam somente para provas com 44,4% das respostas. O que nos permite concluir que parcela de alunos que não participaram do projeto deveriam se esforçar mais nas provas.

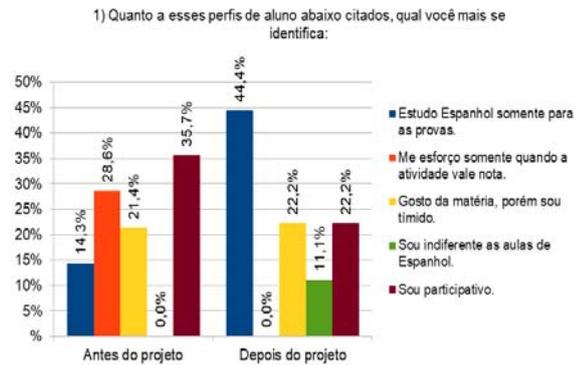


Gráfico 1- Perfil dos alunos
Fonte: autora

A segunda questão (Gráfico 2) era sobre qual a importância de saber a língua espanhola. Tanto no primeiro como no segundo questionário é possível notar que há a consciência da necessidade de ter conhecimentos do referido idioma para ter mais oportunidades no mercado de trabalho. Principalmente em um mercado tão restrito como o de Quaraí, que é extremamente dependente da clientela Uruguia.

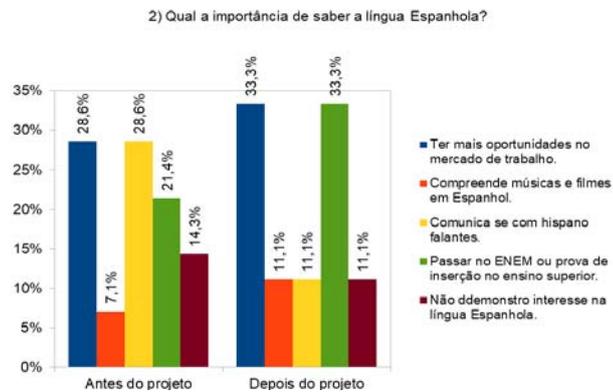


Gráfico 2 - A importância atribuída à língua Espanhola.
Fonte: autora

Na terceira questão (Gráfico 3) que pergunta: Qual sua opção de língua estrangeira no ENEM⁷? Tanto no primeiro quanto no segundo questionário a opção Língua Espanhola alcança mais de 60%.

⁷ Exame Nacional do Ensino Médio.

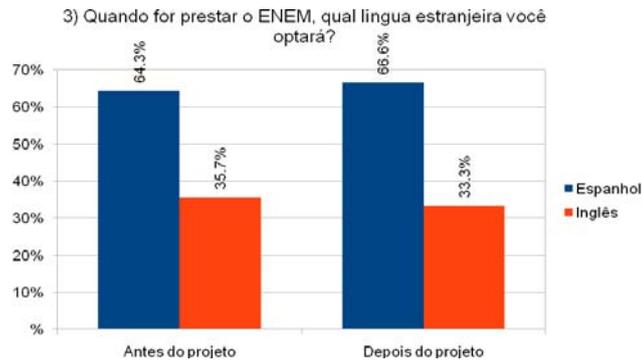


Gráfico 3 - Opção de língua estrangeira para realização do ENEM.
 Fonte: autora

Na quarta questão (Gráfico 4) pede-se a justificativa para essa escolha. Nos dois questionários mais de 40% que escolheu a opção Espanhola, é por considerar que tem mais conhecimentos nessa Língua.

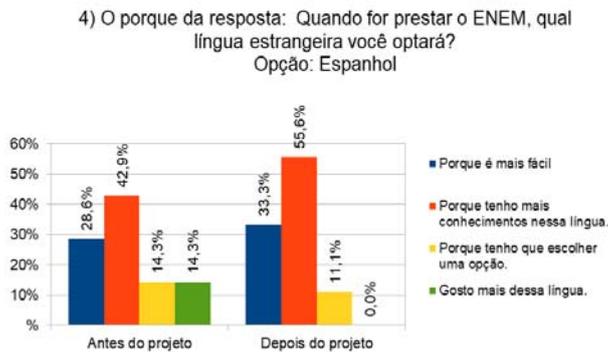


Gráfico 4 - Justificativa para a escolha da Língua Espanhola.
 Fonte: autora

A questão quinta (Gráfico 5) pergunta sobre as estratégias de motivação utilizadas pela professora. Nos dois questionários a maioria afirmou que a mesma utiliza estratégias lúdicas (canções e áudios).

5) Quais as estratégias de motivação utilizadas pela professora?

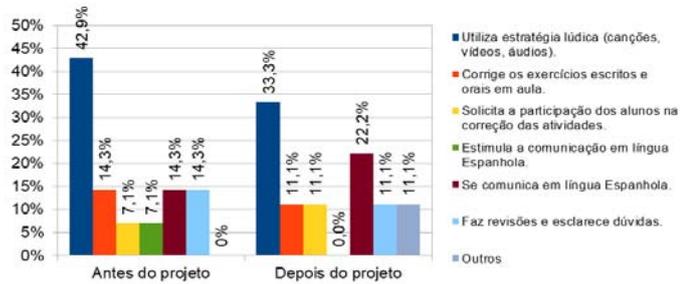


Gráfico 5 - Estratégias de motivação utilizadas pela professora
 Fonte: autora

Na sexta questão (Gráfico 6): As aulas de Espanhol seriam mais interessantes se tivessem: 50% respondeu que se tivessem mais exercícios práticos (fala) seguido de 42,9% que respondeu atividades lúdicas. Tais respostas vêm ao encontro a um dos objetivos do presente projeto, que é ampliar o vocabulário em Língua Espanhola.

No segundo questionário ainda aparece à questão das atividades lúdicas, agora ocupando primeiro lugar; em segundo lugar exercícios práticos (fala). Houve falta de sensibilidade dos alunos para identificar as atividades de produção de conteúdo para a rádio como atividades práticas (lúdicas), pois, o projeto foi todo elaborado em função dessa temática.

6) As aulas de Espanhol seriam mais interessante se tivesse mais:

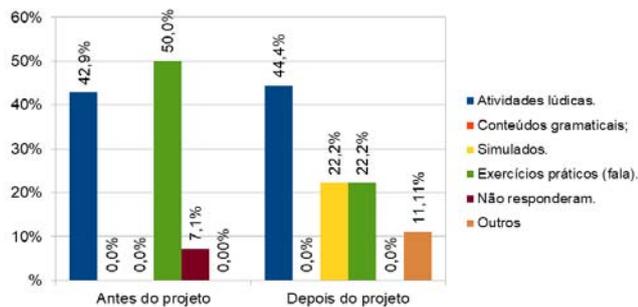


Gráfico 6 - Opções de atividades motivadoras
 Fonte: autora

Na sétima questão (Gráfico 7): foi perguntado aos alunos, se sentiam-se motivados nas aulas de Espanhol. No primeiro questionário 50% respondeu que em parte já no segundo questionário houve um sensível crescimento da opção sim, que atingiu mais de 50%. Mesmo sendo um acréscimo muito sutil é algo positivo.

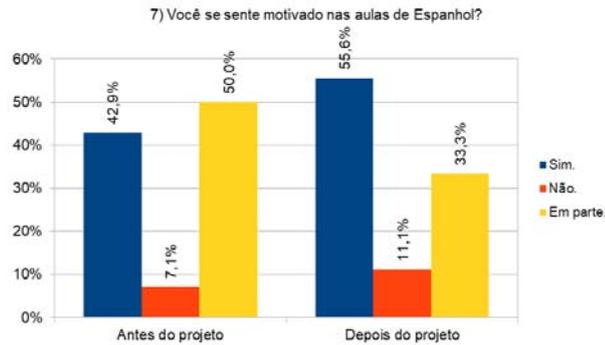


Gráfico 7- Motivação dos alunos nas aulas de Espanhol
Fonte: autora

A oitava questão era uma pergunta aberta que pedia a justificativa para seu estado de motivação respondido anteriormente, na questão sete.

No primeiro questionário os que afirmaram estar motivados justificaram que:

“Gosto da Língua Espanhola.” (aluno 1A⁸)

“A professora motiva os alunos a praticar a língua Espanhola.” (aluno 2A)

No segundo questionário os que disseram estar motivados justificaram:

“A professora é bem motivadora.” (aluno 1B)

“A professora é muito simpática e sabe o que faz.” (aluno 2B)

“Eu me sinto motivada nas aulas de Espanhol porque gosto de Espanhol e porque é mais fácil de aprender.” (aluno 3B)

No primeiro questionário os que declararam estar motivados em parte, justificaram que:

“Não gosto da língua Espanhola.” (aluno 3A)

“Por que os colegas intimidam e fazem brincadeiras.” (aluno 4A)

“É muito complicada e até mesmo chata, mas aprendo muito.” (aluno 5A)

Na segunda entrevista os que declararam estarem motivados em parte:

“Porque Canso.” (aluno 4B)

“Porque sim.” (aluno 5B)

“Falta de influência, ou melhor, dizendo, por pouca motivação em sala de aula.” (aluno 6B)

No primeiro questionário o aluno que declarou não estar motivado:

⁸ A fim de não interferir nas respostas dos alunos, optou-se pela não identificação dos mesmos. E atribui-se a nomenclatura aluno... A para as respostas ao primeiro questionário e aluno B para as do segundo.

“Não gosto da língua Espanhola, prefiro a língua inglesa porque é mais importante.” (aluno 6A)

No segundo questionário o aluno que se declarou não estar motivado disse que: “Não gosto, porém preciso aprender.” (aluno 7B)

De acordo com as respostas a questão oito se subentende que o fator motivação está relacionado com o fator gostar ou não da língua. E ainda há muito que se trabalhar a respeito da valorização dessa Língua.

Nona questão (Gráfico 8) se refere a percepção dos alunos de acordo com o quesito produtividade das aulas de Espanhol em que: No primeiro questionário 35,7% na nona questão afirmam que a língua espanhola poderia ser mais produtiva se não fossem as brincadeiras dos colegas, na mesma proporção (35,7%) afirmam que poderiam ser mais produtivas se não fosse a própria timidez. Nessa questão 28,5% dos alunos (outras respostas) fizeram observações com relação a essa questão, em que 21,4% afirmaram que as aulas de língua Espanhola já são produtivas e 7,1% se entendesse a língua Espanhola as aulas seriam mais produtivas.

No segundo questionário os alunos assumem que as aulas seriam mais produtivas se tivessem mais interesse. Há um tom de autocrítica por parte dos alunos, que tirariam mais proveito das aulas de Espanhol se participassem mais.

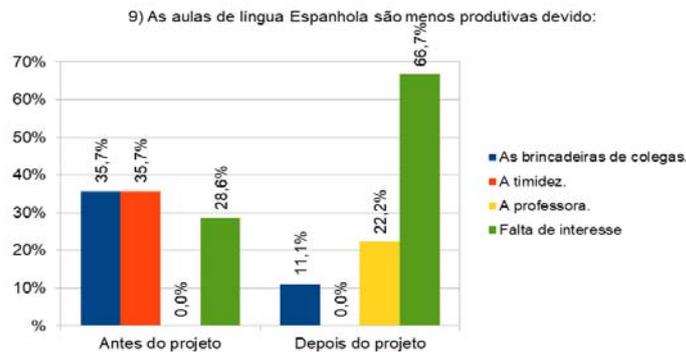


Gráfico 8 - Produtividade das aulas de língua Espanhola

Fonte: autora

As questões de 10 a 14 fazem parte apenas do segundo questionário, abordando questões específicas do projeto Rádio da Escola.

A questão dez (Gráfico 9) perguntava se o aluno participou ativamente do projeto Rádio na Escola? 66,6% responderam que sim. O que pode se considerar um resultado satisfatório, visto que era algo que exigia responsabilidade, comunicação entre os membros do grupo,

disponibilidade em horário extraescolar e acima tudo de resistência a pressões desestimulantes de uma pequena porcentagem de membros da própria turma, que desqualificava o trabalho dos demais.



Gráfico 9 - Participação dos alunos no Projeto da Rádio na Escola.

Fonte: autora

A questão onze era uma questão aberta que pedia a justificativa da resposta anterior. Dos que responderam que participaram justificaram com as seguintes afirmações:

“Porque valia nota.” (aluno 1 e 9)

“Porque ajudei meu colega.” (aluno 8)

“Porque eu quis.” (aluno 4)

Dos que responderam que não participaram responderam que foi devido:

“Falta de interesse” (aluno 1)

“Porque não gosto.” (aluno 6)

“Não sei.” (aluno 7)

Diante de tais justificativas é possível constatar certa resistência ao novo por parte de alguns alunos. Revelando dificuldade em construir o próprio conhecimento, tal comportamento de forma independente e crítica, fruto de anos de uma metodologia tradicional baseada em testes que estão incutidas nos discentes, fazendo com que toda metodologia criativa e aberta ao diálogo seja considerada perda de tempo. Freire e Shor (2003) com muita propriedade lembram que:

[...] eles estão tão acostumados a obedecer a ordens que não sabem como ser responsáveis pela própria formação. Não aprenderam como organizar sua própria leitura da realidade e dos livros, entendendo o que lêem criticamente. Por serem dependentes da autoridade para estruturar seu desenvolvimento, automaticamente pensam que a educação libertadora ou dialógica não é rigorosa, por exigir deles que participem da própria formação. (FREIRE, SHOR, 2003, p.97).

Na questão 12 (Gráfico 10) os alunos declaram ter feito o uso de outras tecnologias, mesmo com baixa proporção apareceu a opção de estar praticando mais a Língua Espanhola. Demonstrando ter atingido dois dos objetivos propostos no projeto.

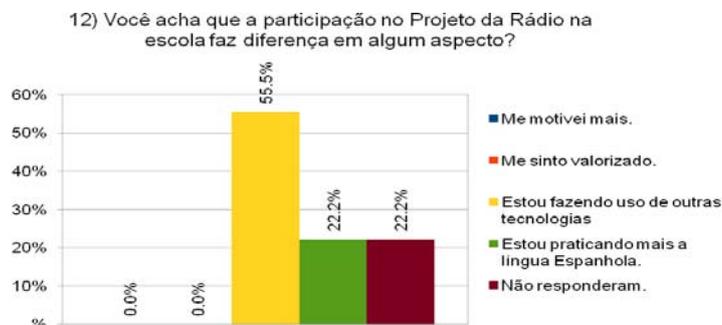


Gráfico 10 - Saldo positivo da participação.
Fonte: autora.

A questão treze (Gráfico 11) revela as preferências dos alunos dentre uma listagem de atividades realizadas na rádio. Constam no gráfico apenas as cinco opções escolhidas pelos alunos, das quais obteve maior índice a função de escolher músicas para o programa de rádio.



Gráfico 11- Atividade preferida.
Fonte: autora

A questão 14 era para os alunos justificarem sua escolha na questão treze:

Os que escolheram a opção música justificaram que:

“Porque gostei.” (aluno 1) (aluno 4);

“Até que foi legal.” (aluno 3)

“Porque foi mais rápido e fácil.” (aluno 9)

O que escolheu a opção radionovela justificou que.

“Foi a atividade que mais me identifiquei.” (aluno 2)

O que escolheu a opção “Gravação de entrevista” justificou que:

“Porque eu gosto de fazer entrevista e aprender um pouco de Espanhol.” (aluno 8).

A questão quinze era uma resposta aberta em que os alunos deveriam escrever suas impressões com relação às aulas de Espanhol e ao projeto Rádio na Escola.

“Deveríamos ter áudios mais calmos para compreendê-los.” (aluno 1)

“Menos exercícios (copiar) e mais atividades no pátio e fora da escola, mais filme.” (aluno 3)

“Não tenho.” (aluno 4)

“Não sei.” (aluno 7)

“Eu observei que nas aulas de Espanhol que os alunos não gostam muito de Espanhol.” (aluno 8)

“Boa parte da turma não gosta de gravar para a rádio.” (aluno 9)

Com relação às respostas é possível presumir que os alunos colocaram a matéria de língua Espanhola como inferior, por esse motivo deveria ser menos cobrada, em termos de conteúdo e aprendizagem. E que uma pequena liderança negativa causou uma má impressão nos demais alunos, inibindo os mesmos, para que qualquer tipo de observação positiva agisse como estímulo para a continuidade do projeto. Cabe então ao professor manter-se motivado e transmitir segurança aos alunos de que o que está sendo proposto é válido e é importante para a formação dos alunos. Algo que eles podem levar para a vida. Segundo Freire (2000).

É preciso que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para o ser mais como expressão da natureza humana, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação, mas na rebeldia diante das injustiças que nos afirmamos. (FREIRE, 2000, p.81).

5. CONCLUSÕES

A inovação na escola pública é sempre um grande desafio. Principalmente quando se refere a um público da periferia onde em primeiro lugar está tirar a média apenas para passar de ano. Poucos são os alunos que realmente se importam com o real aprendizado e diante das barreiras encontram soluções. Mesmo com todo esforço da direção de nos fornecer equipamentos suficientes para a difusão da rádio, a infraestrutura ainda não é adequada, devido às constantes depredações sofridas pela escola fora do expediente. A Internet não dá suporte para pesquisas mais ágeis. E no que se referem a recursos humanos muitas vezes professores de

outras áreas assumem o papel de técnicos. Porém o maior de todos os desafios é manter-se motivado diante do sistema que ainda não está aberto para o novo.

Trabalhar no uso da rádio na escola foi bem mais complexo do que se imaginava. Em primeiro lugar, por ser uma rádio em que o aluno é o protagonista. Automaticamente há necessidade que o mesmo seja autônomo e responsável. Houve dificuldade na comunicação extraclasses entre os membros do grupo, pois há alunos que trabalham no horário inverso e outros que moram na zona rural.

O caráter democrático do projeto abriu oportunidade a todos os alunos e lhes foi oferecida ajuda em caso de possíveis dificuldades. O professor assumiu o papel de direcionador, técnico e incentivador.

Apesar de todas essas peculiaridades, com dedicação foi possível contornar esses problemas e dois grupos atingiram os objetivos propostos pelo projeto. Fato este comprovado pela participação dos alunos em: uma radionovela, campanha solidária, entrevistas gravadas, entrevista ao vivo, homenagens, “contação” de piadas, escolha de músicas adequadas ao ambiente escolar, o trabalho no uso de diversas mídias e principalmente a oralidade em língua Espanhola em todas essas atividades.

De acordo com os resultados obtidos por meio da análise em loco, dos questionários e da análise bibliográfica foi possível concluir que a criação de um programa de rádio serviu como ferramenta para a ampliação do vocabulário de língua Espanhola dos que participaram ativamente na produção do mesmo. Tal fato pode ser observado pela participação ativa da maior parte da turma, produzindo conteúdo interessante e diversificado. Dedicando-se ao máximo na pronúncia correta, pois ao contrário da sala de aula o público é bem maior. A rádio na escola é uma ferramenta que pode auxiliar na motivação dos alunos, porém não é solução para problemas educacionais e de cultura.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BELTRÁN, H. et al. **Radionovela: “Misterios de familia”**: *Como la primera vez*. Centro de Bachillerato Tecnológico Industrial y de Servicios No. 103 “Francisco Javier Mina”. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/187416249/Guion-de-radionovela>>. Acesso em: 19 janeiro 2017.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro - São Paulo: Record, 2004.

IBGE. **Abandono e Reprovação escolar por série - Ensino Médio**. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=M12&t=aprovacao-reprovacao-abandono-ensino-medio-serie>. Acesso em: 09 de maio 2017.

LIMA, N et all. **O uso pedagógico do rádio e do Pod Cast**. In: Wiki Escolar Br. 2006. Disponível em: http://www.escolabr.com/virtual/wiki/index.php?title=O_Uso_Pedag%C3%B3gico_de_R%C3%A1dio_e_Pod_Cast. Acesso em: 29 abril 2017.

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=motiva%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 abril 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PENTEADO, H. D. (Org.). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

PORTO, T. **Las tecnologías de comunicación e información en la escuela; relaciones posibles... relaciones construídas**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100005. Acesso em: 01 maio 2017.

VICENTE, E. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/61.pdf>. Acesso em: 03 maio 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL



INSTITUTO ESTADUAL DR. LUIZ PACHECO PRATES

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 00600 DE 20-03-1990

CGC 92941681/0001-00

Rua Alegrete, nº 204 - Vila Soares Andréa – 97.560-000 – QUARAÍ/RS

QUESTIONÁRIO DE INTERESSE EM LÍNGUA ESPANHOLA

1) Qual desses perfis de aluno abaixo citados, você mais se identifica:

- Estudo Espanhol somente para as provas.
- Me esforço somente quando a atividade vale nota.
- Gosto da matéria, porém sou tímido.
- Sou indiferente as aulas de Espanhol.
- Sou participativo.

2) Qual a importância de saber a língua Espanhola?

- Ter mais oportunidades no mercado de trabalho.
- Compreender músicas e filmes em Espanhol.
- Comunicar se com hispanos falantes.
- Passar no ENEM ou prova de inserção ao ensino superior.
- Não demonstro interesse na língua Espanhola.

3) Quando for prestar o ENEM, qual língua estrangeira você pretende optar?

- Inglês.
- Espanhol.

4) Por quê de sua resposta?

- Porque é mais fácil;
- Porque tenho mais conhecimentos nessa língua.
- Porque tenho que escolher uma opção.
- Gosto mais dessa língua.

5) Quais as estratégias de motivação a professora utiliza?

- A professora utiliza estratégia lúdica (canções, vídeos, áudios).
- A professora corrige os exercícios escritos e orais em aula.
- A professora solicita a participação dos alunos na correção das atividades.
- A professora estimula a comunicação em língua Espanhola.
- A professora se comunica em língua Espanhola.
- A professora faz revisões e esclarece dúvidas.

6) As aulas de Espanhol seriam mais interessantes se tivesse mais:

- Atividades lúdicas.
- Conteúdos gramaticais;
- Simulados.
- Exercícios práticos (fala).

7) Você se sente motivado nas aulas de Espanhol?

- Sim.
- Não.
- Em parte.

8) Por quê da resposta anterior?

9) As aulas de Espanhol são menos produtivas devido:

- As brincadeiras de colegas.
- A timidez.
- O professor.
- Falta de interesse.

10) Observações:

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL



INSTITUTO ESTADUAL DR. LUIZ PACHECO PRATES

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO Nº 00600 DE 20-03-1990

CGC 92941681/0001-00

Rua Alegrete, nº 204 - Vila Soares Andréa – 97.560-000 – QUARAÍ/RS

QUESTIONÁRIO DE INTERESSE EM LÍNGUA ESPANHOLA

1) Qual desses perfis de aluno abaixo citados, você mais se identifica:

- () Estudo Espanhol somente para as provas.
- () Me esforço somente quando a atividade vale nota.
- () Gosto da matéria, porém sou tímido.
- () Sou indiferente as aulas de Espanhol.
- () Sou participativo.

2) Qual a importância de saber a língua Espanhola?

- () Ter mais oportunidades no mercado de trabalho.
- () Compreender músicas e filmes em Espanhol.
- () Comunicar se com hispanos falantes.
- () Passar no ENEM ou prova de inserção ao ensino superior.
- () Não demonstro interesse na língua Espanhola.

3) Quando for prestar o ENEM, qual língua estrangeira você pretende optar?

- () Inglês.
- () Espanhol.

4) Por quê de sua resposta?

- () Porque é mais fácil;
- () Porque tenho mais conhecimentos nessa língua.
- () Porque tenho que escolher uma opção.
- () Gosto mais dessa língua.

5) Quais as estratégias de motivação a professora utiliza?

- () A professora utiliza estratégia lúdica (canções, vídeos, áudios).
- () A professora corrige os exercícios escritos e orais em aula.
- () A professora solicita a participação dos alunos na correção das atividades.
- () A professora estimula a comunicação em língua Espanhola.
- () A professora se comunica em língua Espanhola.
- () A professora faz revisões e esclarece dúvidas.

6) As aulas de Espanhol seriam mais interessantes se tivesse mais:

- () Atividades lúdicas.
- () Conteúdos gramaticais;
- () Simulados.
- () Exercícios práticos (fala).

7) Você se sente motivado nas aulas de Espanhol?

- () Sim.
- () Não.
- () Em parte.

8) Por quê da resposta anterior?

9) As aulas de Espanhol são menos produtivas devido:

- As brincadeiras de colegas.
- A timidez.
- O professor.
- Falta de interesse.

10) Você participou ativamente do projeto rádio na escola?

- Sim.
- Não.

11) Por quê?

12) Você acha que a participação no Projeto da Rádio na escola fez diferença em algum aspecto?

- Me motivei mais.
- Me sinto valorizado.
- Estou fazendo uso de outras tecnologias.
- Estou praticando mais a língua Espanhola.

13) Qual foi a atividade que você mais gostou?

- Gravação da entrevista.
- Homenagem à cidade de Quaraí.
- Feira solidária.
- Rádio novela.
- Gravação de vinhetas para a rádio.
- Gravação de mensagens motivacionais.
- Falar sobre esportes.
- Falar sobre moda.
- Falar sobre a previsão do tempo.
- Leitura de poemas.
- Leitura de piadas.
- Leitura de avisos.
- Escolher músicas.
- Pesquisar sobre o conteúdo da rádio.

14) Por quê da resposta anterior?

15) Observações:

APÊNDICE C - FOTOS DE ATIVIDADE NA RÁDIO



Figura 1 - Alguns dos participantes do projeto Rádio na Escola.
Fonte: autora

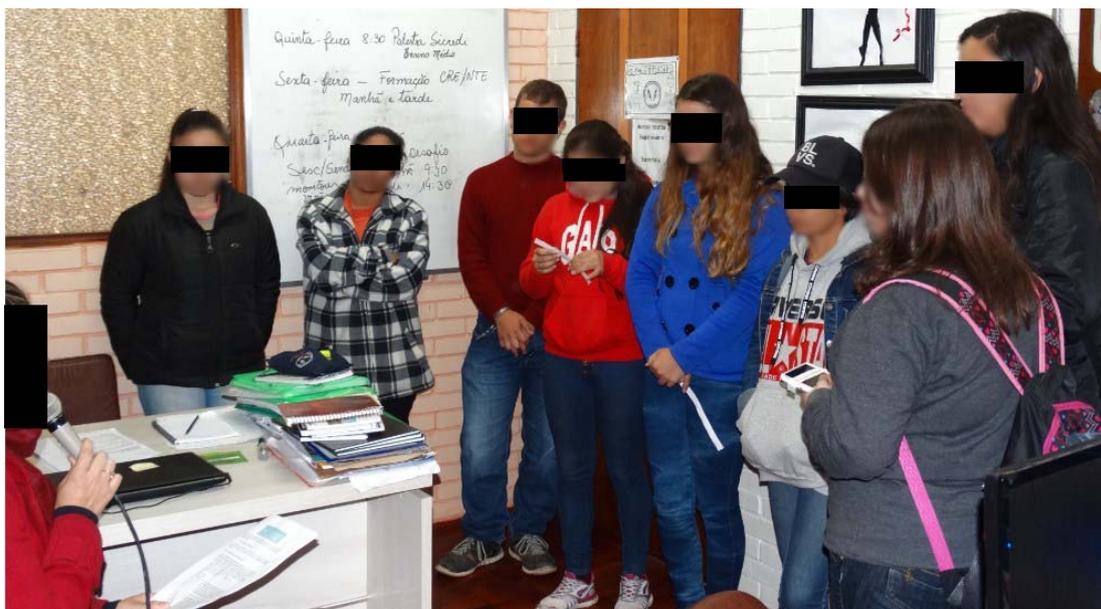


Figura 2 - Entrevista ao vivo com a psicóloga Ivana Lausmann.
Fonte: autora